



NOSSA CLASSE

**Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa da revolução proletária!**

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário - Ano XIV - Maio 2018 / e-mail: nossa.classe@hotmail.com - www.pormassas.org

POLITICA OPERÁRIA

Como responder às mentiras do governo?

Temer arrancou Dilma dizendo que iria resolver a crise econômica. Que o País iria voltar a crescer, os empregos iriam aumentar e os direitos seriam mantidos. Tudo mentira! O crescimento econômico é baixo, o desemprego continua sacrificando as famílias operárias e os direitos estão sendo pisoteados. Está aí por que a massa salarial foi reduzida e a pobreza e a miséria se expandiram. A reforma trabalhista e a Lei da Terceirização estão destruindo os empregos com carteira, promovendo o subemprego e achatando os salários.

As mentiras de Temer servem para esconder que o golpe de Estado (impeachment) veio para proteger os banqueiros, as multinacionais, os grandes empresários nacionais, os agroindustriais e os poderosos comerciantes. Veio para esconder que a gigantesca dívida pública consome grande parte dos recursos da educação, saúde e moradia.

Sabemos que todo governo burguês mente aos explo-

rados. O problema está em saber se engolimos as mentiras ou não. É preciso ver se os sindicatos ajudam o governo a mentir. Com certeza, as direções sindicais vêm ajudando Temer a nos enganar. Isso por que somente em palavras falam contra o desemprego, a terceirização e a reforma trabalhista. Nada tem sido feito para retomar o movimento nacional da classe operária contra os ataques da burguesia e do governo golpista.

O Boletim Nossa Classe defende que se convoquem as assembleias ge-

rais em todos os sindicatos. E que se aprove um plano de reivindicações: 1) redução da jornada, sem reduzir os salários; 2) estabilidade no emprego; 3) fim da terceirização e da reforma trabalhista; 4) aumento real dos salários; 5) salário mínimo vital, que permita uma família de 4 pessoas viver dignamente; 6) nada de reforma da previdência.

O que fazer diante de 26 milhões na miséria e quase 14 milhões de desempregados?

É assustadora a quantia de brasileiros que vive na mais brutal miséria. É, também, assustador o número de trabalhadores desempregados. A tendência é continuar essa desgraça, que vem recaindo sobre a classe operária e a juventude.

As direções sindicais estão de olhos fechados. Denunciam apenas em palavras. Nada tem sido feito. Assim, os patrões estão com as mãos livres para demitir. A pobreza e a miséria são consequências do desemprego e do subemprego.

Nós, operários, não podemos ficar calados diante das demissões, do desemprego e da crescente miséria. Devemos exigir que os sindicatos convoquem assembleias para aprovar a luta contra tamanha desgraça que mutila nossas famílias.

Carta dos operários conscientes

Nós, operários, sentimos o desabamento do edifício no Largo Paissandu, a morte de alguns ocupantes e a perda da moradia. Esse acontecimento retrata a situação de pobreza e miséria da classe operária. Pobreza e miséria que leva milhares de famílias a não ter um teto. É da exploração do trabalho, dos baixos salários, do desemprego e subemprego que proliferam a pobreza e a miséria.

Nós, operários, responsabilizamos a burguesia e os governos pelo desabamento do edifício ocupado por sem-teto. Defendemos o direito das famílias que não têm onde morar a ocupar os imóveis vazios. Exigimos que o governo imediatamente regularize as ocupações e faça as benfeitorias para que as famílias de ocupantes não sofram uma desgraça ainda maior, como a que acabou de acontecer.

Divulguem e participem do Boletim Nossa Classe. É um Boletim que vive apenas da contribuição de seus militantes e dos trabalhadores. Façam sua contribuição. Mais do que isso, participem denunciando a exploração nas fábricas.

Por campanhas salariais, baseadas nas assembleias gerais

Algumas diretorias dos sindicatos já estão fazendo acordos por fábrica. Nem bem começaram a campanha salarial, já fecham acordos, sem convocar a assembleia geral. É o caso do setor de borracheiros. Fecharam o acordo, faltando um mês para a data-base. Fizeram uma assembleia na colônia de férias, tiraram uma pauta e foram às multinacionais negociar. Na verdade, as direções sindicais têm eliminado as campanhas salariais, substituindo-as por acordos entre quatro paredes.

A campanha salarial mais esperada é a dos metalúrgicos do ABC. Isso por que aí está concentrado o operariado mais combativo. Lembremos que, em 12 de maio de 1978, a greve da Scania abriu caminho para a greve dos metalúrgicos

do ABC em defesa dos salários e empregos. Gigantescas assembleias gerais mostraram a força da classe operária, que foi capaz de se levantar contra a ditadura militar. Ocorre que a direção sindical já não organiza o movimento geral dos metalúrgicos, fragmentando a campanha salarial por grupos e por fábrica.

O Boletim Nossa Classe defende a volta das campanhas salariais unificadas, das assembleias gerais, da constituição dos comitês de luta e da organização da greve. Esse é o único caminho para enfrentar as demissões, o desemprego, a flexibilização capitalista do trabalho e o rebaixamento salarial.

PRIVATIZAÇÃO E DESEMPREGO NOS CORREIOS

O governo está decidido em privatizar o que resta da ECT. Anunciou o fechamento de 513 agências e, conseqüentemente, a demissão de 5.300 trabalhadores. Temer coloca em prática o que os outros governos já iniciaram por meio das franquias.

A violenta medida significará: 1) privatização para favorecer os capitalistas; 2) desemprego de milhares de trabalhadores; 3) elevação das tarifas; 4) precarização dos serviços.

O Boletim Nossa Classe denuncia a privatização dos correios. Levanta a bandeira de estatização dos correios, sob o controle operário. Fim das franquias. Nenhum trabalhador demitido. Estabilidade a todos. Os sindicatos devem organizar e preparar a luta nacional contra essa medida de Temer. A classe operária deve apoiar os trabalhadores dos correios.

Denúncia de operários do Polo São Lourenço

Após a assembleia no sindicato dos metalúrgicos, em que os trabalhadores rejeitaram a proposta de redução da jornada e redução salarial, ocorreu um fato ruim numa das fábricas no Polo São Lourenço. O patrão espertamente fez nova assembleia dentro da fábrica e conseguiu mudar essa decisão. Os operários que mantiveram a decisão da assembleia do sindicato, diante do patrão, ficaram muito chateados com a maioria que mudou de lado. A minoria, depois do ocorrido, perguntou aos companheiros por que da mudança de decisão. A resposta foi: "O patrão foi democrático, discutiu com gente. Reduzir os salários será bom para todos".

Essas afirmações mostram a falta de consciência de classe sobre a opressão diária que sofremos. Na verdade, não existe democracia patronal. O patrão não é igual ao operário. Ele é o dono e se vale disso para ameaçar de demissão quem diverge dele.

Eis a lição: por trás da conversa do patrão, sempre está a exploração. Patrão explora e o trabalhador é explorado. O peão tem de entender que para se defender da exploração do burguês só tem um jeito: unir os operários na luta e respeitar as decisões da assembleia do sindicato.

O Boletim Nossa Classe diz aos operários: jamais aceitar uma assembleia convocada pelo patrão. Não podemos aceitar a redução da jornada com redução dos salários. Defendemos o contrário: reduzir a jornada sem reduzir os salários.

O que disseram os operários sobre a prisão de Lula?

A prisão do ex-presidente Lula/PT gerou muitas discussões. Entregando o Boletim Nossa Classe, ouvimos várias colocações de companheiros. Existem os que defendem a prisão de Lula e os que são contrários. Entre os contrários à prisão, há aqueles que votam em Lula e os que não votam.

Diziam assim: "sou contra! Pois, sabemos que é um golpe político! Porque Lula está em primeiro lugar nas pesquisas eleitorais. Esperaram justamente o ano de eleição para prendê-lo". Outros diziam: "sou a favor! Se roubou tem de ir preso".

O Boletim Nossa Classe despertou essa discussão na porta das fábricas. Respondemos que há um só motivo para defender a libertação de Lula, que é o da luta contra o golpe de Estado e contra o ataque ditatorial que a burguesia desfechou ao PT e Lula. Mostramos que Lula se corrompeu na política burguesa, mas que não defendíamos que a própria justiça burguesa condenasse e cassasse seus direitos políticos. Explicamos que somente a classe operária pode julgar Lula por meio de um tribunal popular, criado pelos explorados em luta.